

> pais & mestres

Sugestão de aula: Ensino Fundamental

A música orquestral na escola

PROGRAMA DESCUBRA A ORQUESTRA

A Fundação Osesp, por meio da Coordenadoria de Programas Educacionais (CPE), oferece acesso a diferentes vivências na Sala São Paulo, com foco na música orquestral com o objetivo de realizar um trabalho continuado para que a educação musical esteja permanentemente presente em sala de aula. O *Descubra a Orquestra* faz parte do Programa Caminho das Artes, da Secretaria de Estado da Educação, sob o acompanhamento da Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo (COGSP), da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) e da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE).

O programa é subdividido em:

- 1) Formação de Público (concertos didáticos e ensaios gerais abertos da Osesp em parceria com Osusp, OFSCS, Ossa e Tucça);
- 2) Formação de Professores (cursos de aperfeiçoamento semipresenciais, para que os responsáveis pelas turmas assistam aos eventos de Formação de Público e recebam o suporte necessário para trabalhar o repertório orquestral em suas aulas)
- 3) Atividades na Osesp para crianças e adolescentes. No site www.edumusical.org.br, os professores podem realizar atividades musicais com seus alunos

A programação completa pode ser acessada no site www.osesp.art.br/educacionais. Informações: (11) 3351 8229

Sinfônica ou filarmônica?

Curiosidades

A denominação "filarmônica" poderia ser grosseiramente traduzida por "amantes da harmonia" e diz respeito a sociedades musicais mantidas por admiradores que subsidiam conjuntos orquestrais. A indicação "sinfônica" refere-se ao repertório abordado, de sinfonias, mas finda por representar os demais grupos, mantidos por governos ou grandes corporações. Nos dias de hoje, há poucas orquestras verdadeiramente filarmônicas, mas devido à tradição seus nomes de origem ainda são mantidos

De onde vieram os nomes das notas?

Apesar de registros de notações musicais na Grécia Antiga e entre os chineses do século III, apenas na Suíça, quase mil anos mais tarde, as notas passaram a ser marcadas com maior precisão. Para os nomes das notas, os povos de língua anglo-germânica adotaram letras, de A a G, enquanto os de língua latina seguiram o hino a São João Batista, introduzido nas aulas de Guido d'Arezzo, no século XI: UT queant laxis, REsonare fibris, MIra gestorum, FAMuli tuorum, SOLve polluti, LABii reatum, Sancte Ioannes. No século XVII, em homenagem ao papa João Batista Doni, muitos países adotaram o DO no lugar do UT

Música "erudita" ou "clássica"?

Na verdade, nenhum dos dois termos é apropriado. Para apreciar a música tocada pela Osesp, não é necessário erudição. Já o termo "clássico" refere-se a um período da história da música, o Classicismo (de Mozart), que veio depois do Barroco (de Bach) e antes do Romantismo (de Mahler)

As crianças podem assistir aos concertos?

As crianças são sempre bem-vindas aos concertos e trazê-las é a melhor forma de aproximá-las de um repertório pouco tocado nas rádios e pouco explorado pelas escolas. A partir dos 8 anos, já em idade escolar, elas apresentam uma capacidade de concentração mais desenvolvida. É aconselhado a escolha de repertórios específicos e peças que não ultrapassem os 40 minutos de duração

O que é um ostinato?



Ostinato é um padrão rítmico que se repete continuamente e insistentemente em toda a música, o qual pode ser melódico (repetição de uma mesma melodia)

PESQUISA- JT/NCE-USP

O Núcleo de Comunicação e Educação da USP quer ouvir a opinião do leitor do JT sobre as sugestões de aula propostas aos domingos. Se você já desenvolveu alguma das atividades sugeridas na coluna "pais e mestres" e tem interesse em relatar a sua experiência ou até mesmo quer sugerir novos temas, entre em contato por meio do site: <http://www.usp.br/nce/email>

MARIA REHDER

maria.rehder@gruposeduacao.com.br

Devemos trabalhar com música na nossa escola? Trata-se de uma pergunta cuja resposta parece óbvia. Mas se a pergunta for: é interessante trabalhar com repertório orquestral? Já, certamente, ficamos na dúvida... Por que tanta sofisticação... pensamos imediatamente. Os entendidos em educação musical afirmam, contudo, que trabalhar com esse repertório não é nada difícil. Ao contrário, cada minuto que o aluno emprega mostrando sua performance é uma descoberta recompensadora.

É por isso que o JT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE/USP), coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, propõe uma aula voltada para o assunto com uma abordagem comunicativa. Esta atividade foi elaborada pela professora Susana Ester Krüger, da Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), membro da International Society for Music Education (Isme). A proposta também contou com a colaboração de Flávia M. Nairita, colaboradora da Fundação Osesp e professora assistente do Departamento de Música da Universidade de Brasília (UnB).

OBJETIVO

1) Possibilitar que os alunos conheçam mais sobre música orquestral, tomando como base o *Bolero*, composto por Maurice Ravel. Os conteúdos a serem trabalhados são: 1) materiais: duração (relação entre sons curtos, médios e longos); andamento (devagar, médio, rápido); timbre (instrumentos de percussão ou outros que serão utilizados); 2) expressão: combinação dos materiais sonoros para a atribuição de um caráter expressivo ao arranjo (animado, cansado, triste, etc.); 3) forma: repetições e contrastes encontrados no *Bolero* e nos arranjos - estrutura das músicas.

INTRODUÇÃO

2) Existem três dimensões musicais básicas: os materiais musicais, o caráter expressivo da música e sua forma/estrutura. Em música, temos três atividades principais: composição (e/ou arranjo e improvisação), execução (instrumental e/ou vocal) e apreciação (de obras próprias, de colegas, de outros compositores, em forma de apresentação ou não). São atividades complementares: a técnica (desenvol-

ver habilidades para tocar ou cantar, ler música, etc.) e a literatura (conhecimento sobre as obras, os compositores e suas narrativas). Conhecer este modelo nos incentiva a integrar as atividades práticas em nossas aulas de música.

MATERIAIS

3) Seis folhas de papel A4, voz, sons corporais, instrumentos musicais disponíveis (triângulo, pandeiro ou outros), instrumentos trazidos pelos alunos ou outros recursos sonoros (canetas, régua, etc.). aparelho de som, fita cassete para gravação dos arranjos; gravação do *Bolero* (DVD do grupo Stomp ou o CD do Barbatuques, grupo que utiliza diversos materiais como instrumentos musicais).

DESENVOLVIMENTO

4) Esta atividade compreende de sete etapas, que provavelmente serão desenvolvidas em várias aulas: 1ª etapa: atividades introdutórias no grande grupo. A música *Bolero* tem um padrão rítmico que se repete insistentemente, em toda a música. É o que chamamos de Ostinato, que também pode ser melódico

(repetição de uma mesma melodia). Sobre esta base rítmica, o compositor estruturou sua música usando diferentes combinações de instrumentos.

Importante: antes da aula, ouça várias vezes o *Bolero*, e bata palmas no Ostinato rítmico do bolero (vide quadro acima) para aprendê-lo com segurança. Comece ensinando o ritmo aos alunos, até que todos tenham segurança em executá-lo. Em seguida, faça uma roda e peça para que cada aluno execute o ritmo com um som diferente - palmas, estalos, sons vocais, etc. 2ª etapa: arranjo em grupos. Os divida em dois grupos (e cada um se organizará em três subgrupos).

Distribua três folhas de papel A4 para cada grupo. Cada subgrupo enumera características do ritmo para fazer as interpretações. Depois de ensaiar o ritmo com essas características, todos se reúnem no grupo maior para formar uma única música. Nas folhas de papel, cada subgrupo deverá anotar três características para a interpretação, escolhidas a partir de uma lista de materiais do som como: 1) andamento (devagar, rápido, acelerando, desacelerando); 2) timbre (ins-

trumentos, objetos ou recursos corporais); 3) intensidade: (forte, médio, suave; crescendo). Exemplo: uma interpretação poderá ter as seguintes características: 1) devagar e acelerando; 2) estalos, voz e pandeiro; 3) suave e crescendo.

Os três subgrupos terão cinco minutos para ensaiarem a sua interpretação antes de se reunirem novamente no grupo maior.

No grupo maior, um dos alunos será o maestro. Depois de ouvir cada subgrupo, ele poderá tomar algumas decisões: 1) quando cada subgrupo tocará? 2) Ou os 3 tocarão sempre juntos?

Apesar do andamento de cada subgrupo, poderá ser escolhido um andamento geral a ser alcançado. Uma vez decididos os materiais do som para esse arranjo, o maestro pode escolher um caráter expressivo para o mesmo. Assim, ele decide se o arranjo será animado, triste, etc.

O maestro também decidirá como serão as repetições, podendo sugerir um desvio, ou seja, um elemento surpresa - como, por exemplo, um silêncio inesperado que quebra o padrão imposto pelo Ostinato.

Decididos todos os detalhes

do arranjo e após os ensaios, será feita a apresentação. Não esqueça de gravar cada apresentação para ouvi-las no momento seguinte.

AValiação

5) Discussão sobre o trabalho realizado, verificando se os objetivos estipulados para o arranjo de cada grupo foram alcançados.

BIBLIOGRAFIA

- 6) Hentschke, Liane; Krüger, Susana E.; Del Ben, Luciana; Cunha, Elisa da Silva. *A Orquestra Tintim por Tintim* - São Paulo: Moderna, 2005. Inclui CD. Hentschke, Liane; Del Ben, Luciana; Cunha, Elisa da Silva; Krüger, Susana E. *Em Sintonia Com a Música* - São Paulo: Moderna, 2006. Inclui CD. Sturrock, Susan. *Dicionário Visual da Música* (tradução de Daniel, Daisy P.) - São Paulo: Global, 2001. Swanwick, Keith. *Ensinando Música Musicalmente* (tradução de Oliveira, Alda; Tourinho, Cristina) - São Paulo: Moderna, 2003.

Consultoria Educomunicativa: Carmen Gattás, Izabel Leão, Lucí Ferraz

> pó de giz

Creche trabalha raça por meio de bonecos

As crianças matriculadas na creche municipal Heitor Villa Lobos, em Santo André, têm novos brinquedos coletivos: bonecos negros de pano, com 1 metro de altura, cabelo pixaim e olhos grandes. São ao todo 18 bonecos, um para cada classe. Alheios à função pedagógica da brincadeira - cujo objetivo é trabalhar a diversidade - os alunos levam os bonecos para casa às sextas-feiras e os devolvem às segundas.

Anote

Amanhã será realizada a abertura do Seminário América Latina e Caribe: A Primeira Infância vem Primeiro, no Sesc Pinheiros, em São Paulo. (www.fundacaoobrinq/primeirainfancia)

Site da 'Nova Escola' traz aulas do 'JT'

Os professores têm acesso a todos os planos de aula publicados pelo JT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da USP, por meio do site da *Revista Nova Escola* (www.novaescola.org.br), que traz várias sugestões de atividades elaboradas por educadores. Agora as edições da *Revista Nova Escola* também contam com um caderno especial com sugestões de atividades para a educação infantil.



Amúsica orquestral quando desmistificada torna-se acessível e interessante, transformando o seu aprendizado em uma atividade lúdica", SUSANA ESTER KRÜGER, FUNDAÇÃO OSESP

Livro traz jogos para aulas de matemática

Para os professores de matemática de Ensino Fundamental uma boa dica para usar em sala de aula é o recém-lançado livro *Cadernos do Mathema*, da Editora Artmed. A publicação, cuja autoria é de Kátia Stocco Smole, Maria Ignez Diniz e Patrícia Cândido, traz jogos que envolvem o conteúdo proposto no currículo de matemática do Ensino Fundamental.



Estação Ciência tem mostra de filmes gratuita

De 7 a 12 de novembro acontece a 12ª edição da "Mostra Internacional de Ciência na TV" na Estação Ciência, em São Paulo. A programação será dividida em blocos temáticos como Planeta Terra, Desejo de voar - Santos Dumont, Ciência para menores, entre outros. A entrada é gratuita e o agendamento pode ser feito por tel: 11-3675882. Informações sobre programação: www.eciencia.usp.br